

BROBJER, Thomas H. **Nietzsche's Philosophical Context: An Intellectual Biography.** University of Illinois Press: Urbana and Chicago, 2008. 288p.¹

Laura Elizia Haubert²

O livro de Brobjer – professor na *Uppsala Universitet* – propõe-se a uma reconstrução das influências na filosofia de Nietzsche a partir das leituras realizadas pelo filósofo alemão, desde sua juventude até seu colapso mental, destacando os livros que se encontravam marcados, anotados, e com notas marginais na caligrafia do próprio Nietzsche.

Brobjer (2008, p.1) destaca entre as leituras de Nietzsche que a maioria de seus livros não são os clássicos como Platão e Schopenhauer, em verdade, “The books by authors who are less well known today are also the ones in Nietzsche’s private library that are the most heavily annotated”.

As influências dos autores lidos por Nietzsche, de acordo com Brobjer podem ser divididas em três grupos, um primeiro mais importante, outros menos, e uma série de vários menores de pouca relevância. Entre os seis autores deste primeiro grupo de mais influentes no pensamento de Nietzsche segundo Brobjer (2008, p.3) encontram-se: Emerson, Platão, Schopenhauer, Lange, Kant e Rée, já em um segundo grupo Hartmann, Dühring, Liebmann, Spir, Mill, Spencer e Teichmüller.

A obra apresenta-se dividida em seis capítulos, nos quais Brobjer explora as leituras, comentários e citações que correspondem a cada período do desenvolvimento da filosofia de Nietzsche, oferecendo um esclarecimento a respeito de suas influências e contextualizando os autores com quem Nietzsche manteve um diálogo.

O primeiro capítulo *Nietzsche As Reader* foca-se em desmontar, ao menos em parte, a afirmação de Nietzsche de que (EH, ‘Por qué soy tan inteligente’, 3) “Acaso no esté en mi naturaleza el leer muchas o diferentes cosas: una sala de lectura me pone enfermo.” A coleção pessoal de Nietzsche, além dos registros de obras emprestadas das bibliotecas por onde passou mostram como afirma Brobjer (2008, p.7) ‘However, this impression and Nietzsche’s claims are to a large extent false. Nietzsche was, in fact, a rather substantial reader. This is true not only of his younger days but also of his entire life [...]’ Brobjer aborda ainda outras passagens

¹ Sem tradução no Brasil.

² Graduanda do curso de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). São Paulo, SP, Brasil. Email: eliziahaubert@hotmail.com

de *Ecce Homo* para demonstrar a ambiguidade nas afirmações de Nietzsche a respeito de suas leituras.

Brobjer (2008, p. 8) traça um panorama geral que abrange a figura de Nietzsche como leitor, desde seus primeiros anos de juventude no qual tem-se “the young Nietzsche was from an early age serious, studious, intellectual, and bookish and a voracious reader. [...]” passando por seu período da Basileia, e os últimos anos, destacando também os problemas para a leitura decorrentes de sua condição constante adoecido.

Neste capítulo Brobjer ainda traça comparações entre os períodos de Nietzsche como leitor, o jovem Nietzsche dificilmente anotava seus livros, em oposição a última fase que se encontram obras com anotações, marcações, e exclamações como sim, não, bravo entre outras que passam a ser recorrentes. Curiosamente Brobjer (2008, p.17) destaca “Nietzsche rarely annotated the beginning of books, possibly suggesting a sort of suspended judgment.”

O segundo capítulo *The Major Philosophical Influences on Nietzsche's Thinking* propõe-se a dar destaque as obras lidas e relidas de Nietzsche, cujos autores estão no grupo de maior importância, como já dito acima: Emerson, Platão, Schopenhauer, Lange, Kant e Rée.

Brobjer trabalha em subcapítulos no qual destaca a obra de cada autor lida por Nietzsche, sua influência e em qual fase teve um impacto maior de recepção no pensamento do filósofo alemão, destacando com pontuações precisas as semelhanças que Nietzsche compartilha com cada um destes.

O terceiro capítulo *The Young Nietzsche (1844-69)* trabalha com os primeiros anos de Nietzsche que são permeados por uma forte influência do cristianismo em sua infância. Brobjer (2008, p. 43) destaca que segundo nos conta o próprio Nietzsche “his first philosophical speculation, at the age of twelve, concerned the problem of evil and the nature of God. ”

Entre os anos de 1861 e 1865 Nietzsche perde sua fé e sua maior influência filosófica para a ser informa Brobjer (2008, p.44) “[...] his Reading of Ralph Waldo Emerson and of Ludwig Feuerbach's *Das Wesen der Christenthum* [...]”. Nesta fase Nietzsche realiza leituras de David Friedrich Strauss, Daniel Schenkel, Alfred Hettner, Nicolau Maquiavel, Ludwig Feuerbach, Jean-Jacques Rousseau, Emmanuel Kant, Arthur Schopenhauer, Kuno Fischer, Friedrich Lange, Karl Fortlage e uma série de outros autores levantados por Brobjer.

O quarto capítulo abrange *The Early Nietzsche (1869-74)*, o período cobre os primeiros três anos de Nietzsche como professor na Universidade da Basileia, uma temporada no qual o filósofo alemão leu massivamente. De acordo com Brobjer (2008, p.51) neste período “his

philosophical reading did not change much from the previous years. However, there were some changes. He read much more about classical philosophy, especially Plato and about Plato.”

Nesta fase Nietzsche também lê Aristóteles e uma série de estudiosos aristotélicos como Teichmüller, Bernay, Oncken, Spengel, Reinkens e Rudolf Eucken. Contudo, Brobjer (2008, p.52) aponta que a leitura mais importante deste período além das leituras da antiguidade é de Eduard von Hartman “which he read intensively in 1869 and 1870; again, together with other works by Hartmann, in 1873 and 1874; and probably yet in late 1887 or 1888.”

Neste período, sobretudo, os anos de 1872-73 terão influência em sua visão a respeito da linguagem através de leituras de Schopenhauer, Gerber e Lichtenberg. O período abrange leituras também de autores como Montaigne, Schiller, Hume, Spir, Zöllner, Romundt e Lotze, entre outros.

O quinto capítulo *The Middle Nietzsche (1875-82)* destaca a mudança das influências recebidas por Nietzsche que segundo Brobjer (2008, p.61) de 1875 a 1876 “Nietzsche went through na intellectual and emotional crisis and changed fundamental aspects of his Weltanschauung, including breaking with Schopenhauer, Kant and Wagner.”

Esta fase é marcada pela influência de Paul Rée que Brobjer (2008, p.62) salienta a respeito que “but the reading and friendship with him clearly reinforced and probably radicalized the changes.” Outras influências são do pensamento moralista Francês: La Rochefoucauld, Vauvenargues, Chamfort, Montaigne e La Bruyère, bem como filósofos do iluminismo Voltaire, Diderot, Helvetius, Fontenelle e Rousseau.

Nietzsche também leu, de acordo com Brobjer (2008) livros de áreas de seu interesse como a antropologia e a etnologia provavelmente influenciado por Rée, autores como J. Lubbock e E.B.Taylor. Também compreende o restante da influência de Schopenhauer que o leva a filosofia oriental (p.65) “[...] especially Indian but also Confucian thinking.”

Brobjer (2008) destaca ainda dois marcos de influência no período com as leituras de Eugen Dühring e Philipp Mainländer. E em um grupo secundário ainda Laas, Avenarius e E. Mach. Além dos integrantes do terceiro grupo, exemplificados por Brobjer na obra.

Ainda nesta fase Brobjer expõe em subcapítulos os principais temas da filosofia de Nietzsche da maturidade que estão surgindo como: Eterno Retorno, Amor Fati, Zaratustra, Vontade de Poder, Niilismo, *Decadénce*, *Übermensch* e a Morte de Deus. Para cada um destes o autor mapeia as leituras do período e as influências como, por exemplo, os escritos de Friedrich von Hellwald “*Culturgeschichte in ihrer natürlichen Entstehung bis zur Gegenwart*” que são essenciais para a formulação de Zaratustra.

O capítulo final *The Late Nietzsche (1883-89)* destaca a importância das releituras que Nietzsche se dedica nestes anos de autores como Schopenhauer, Emerson, Dühring, Mainländer, Hartmann, Rée e Lange. Também há leituras como Emil Du Bois-Reymond e Teichmüller, este último influencia fortemente a visão do perspectivismo de Nietzsche.

Brobjer (2008, p.90) destaca que “There is no single obvious major positive philosophical influence on Nietzsche in the period 1883-85, but Nietzsche seems to have read and reread Emerson and Montaigne with much enthusiasm.” Ainda há autores que marcam influências como Guyaus em 1885, contribuindo para a formação das visões éticas do filósofo alemão. É também em 1885 que Nietzsche lê Santo Agostinho, *As confissões*.

Os últimos três anos de atividade de Nietzsche de 1866 a 1888 Brobjer escreve (2008, p.101) “he read fewer philosophical books than during the earlier parts of the 1880s.” Este fato segundo Brobjer ocorre por duas razões, a primeira é que Nietzsche está fortemente influenciado por fontes não filosóficas, como estudos do Cristianismo e biografias, autores como Pascal, Tolstoy, Dostoyevsky, Welhausen, Lippert, Jacolliot, Strauss, Renan, Janssen e a própria Bíblia. A segunda razão é sua preocupação com os quatro volumes de sua *magnum opus* que pretendia escrever.

Em 1888 o ano mais produtivo de Nietzsche no qual ele escreveu seis livros, Brobjer (2008, p.104) pontua “he read of philosophical relevante in Victor Brochard’s *Les sceptiques grecs* [...] which inspired Nietzsche’s positive statements about the sophists [...] and he reread Schopenhauer and Hartmann’s [...].” Brobjer encerra explicitando as últimas influências antes do colapso do filósofo alemão.

A obra de Brobjer fornece um amplo panorama das influências e leituras de Nietzsche tanto de obras compradas quanto de obras emprestadas de biblioteca ou de amigos, permitindo ao leitor estabelecer um contexto de relações entre os conceitos de Nietzsche, o século vivido e as obras, intercalando profundamente as reflexões de Nietzsche com demais filósofos e comentaristas, bem como com a história da filosofia de modo abrangente sendo, portanto, essencial para qualquer estudioso do autor.